

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

**FERNANDA VIEIRA DE SÁ
ROZANGELA NERY DA SILVA ALVES**

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE LIMITES E SUAS IMPLICAÇÕES NO
CONTEXTO SOCIOESCOLAR**

**ANÁPOLIS,
2011**

**FERNANDA VIEIRA DE SÁ
ROZANGELA NERY DA SILVA ALVES**

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE LIMITES E SUAS IMPLICAÇÕES NO
CONTEXTO SOCIOESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do Curso de
Pós - Graduação em Psicopedagogia
Institucional e Clínica sob orientação da
professora especialista Ana Maria Vieira de
Souza.

ANÁPOLIS,
2011

**FERNANDA VIEIRA DE SÁ
ROZANGELA NERY DA SILVA ALVES**

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE LIMITES E SUAS IMPLICAÇÕES NO
CONTEXTO SOCIOESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis –GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ato indisciplinar.....	15
Gráfico 2 - Atividades realizadas para combater a indisciplina.....	15
Gráfico 3 - Estratégias para combater a indisciplina.....	16
Gráfico 4 - Medidas adotadas pela escola.....	16
Gráfico 5 - Suspensão, melhor maneira de combater a indisciplina.....	17
Gráfico 6 - Casos comuns de indisciplina na sala.....	17
Gráfico 7 - Atitudes que causam indisciplina na sala.....	18
Gráfico 8 - Professor, você pensa que há indisciplina na sala?.....	18
Gráfico 9 - Principais causas de indisciplina na escola.....	19
Gráfico 10 - Falta de preparação do professor contribui com a indisciplina.....	19
Gráfico 11 - Responsabilidade da indisciplina do aluno a quem.....	20
Gráfico 12 - Disciplina do seu filho.....	20
Gráfico 13 - Família e escola colaboram com a disciplina escolar.....	21
Gráfico 14 - Contribuição da família na indisciplina do seu filho.....	21
Gráfico 15 - Atribuição ao professor e aos pais.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado em jun 2011.....	14
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 METODOLOGIA	10
2 ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO	11
2.1 Histórico	11
2.2 Objetivos	11
2.3 Estrutura Organizacional	12
2.4 Organograma	12
2.5 Estrutura Física	12
3 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	14
3.1 Diagnóstico	14
3.2 Resultados e Discussões dos Dados.....	14
3.3 Proposta de Intervenção	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	27

RESUMO

Este relatório monográfico tem como base fazer um levantamento dentro da instituição, com o objetivo de compreender as causas que levam a indisciplina, propondo a intervenção psicopedagógica, visando melhorias no ambiente escolar. Assim, é necessária uma análise reflexiva que possa levar, sobretudo, pais e educadores a ressignificar de forma prática seus papéis, visando a construção de uma sociedade mais humana, pautada em valores sólidos.

Palavras - chave: Indisciplina. Intervenção. Psicopedagógica. Sociedade. Valores.

ABSTRACT

This report monográfico has as a basic to do a survey inside the school unit with the objective of this study is to understand the causes that lead to the undisciplined, proposing the psychopedagogical intervention, aiming at improvements within the school unit. Thus, we need a reflective analysis that can lead to all parents and educators to presupposition as well as in practice, its roles, aiming at the construction of a more human society, based on solid values.

Key-words: Indiscipline, intervention, pedagogical, society, values

INTRODUÇÃO

Este referido trabalho tem o objetivo de mostrar como as dificuldades na construção de limites familiares têm repercutido no contexto socioescolar, visando, assim, proporcionar uma análise reflexiva aos envolvidos no processo educativo, para que, deste modo, venham a ressignificar e redimensionar seus papéis.

Não é preciso muito esforço para perceber que a cada dia o desafio de construir limites familiares tem se tornado uma árdua tarefa para os pais. Diversos fatores convergem para que a família sinta-se fragilizada, tirando-lhe as forças enquanto principal liderança responsável pela construção de valores que contribuirão para formar a sociedade.

Tal problema tem causado um impacto muito grande no campo educacional em que, plorifera-se um cenário marcado pela indisciplina, a ansiedade e, conseqüentemente, *déficits* de aprendizagem.

A escola sente-se sobrecarregada chegando, até mesmo, em alguns momentos, a levantar dúvidas acerca de seu verdadeiro e principal papel.

O psicopedagogo institucional está apto a trabalhar na educação, dando assistência aos professores da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino - aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem e indisciplina.

Os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam-se de modo significativo e é capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar.

É junto à família que a criança desenvolve suas primeiras impressões acerca do mundo que a circunda. Essa ainda deve ser o principal agente responsável pela transmissão de valores morais, culturais e espirituais, na medida em que: “os filhos quase sempre refletem nosso estado de espírito e comportamento.” (ZAGURY, 2002, p. 97).

Os pais precisam compreender que cabe a eles a responsabilidade de educar, e que estabelecer limite não significa privar de liberdade ou deixar de ser afetuoso, desenvolvendo a consciência.

Não há disciplina no imobilismo, na autoridade indiferente, distante, que entrega à liberdade os destinos de si mesma. Na autoridade que se demite em nome do respeito à liberdade. (FREIRE, 1997, p. 77).

No cenário desenhado pela sociedade contemporânea é bastante perceptível o desconcerto da família no tocante à construção de limites junto às crianças. Inúmeros têm sido os fatores convergentes para essa situação: é a mídia que invade os lares, bombardeando informações de forma desordenada, é o tempo de convívio com as crianças que ficam cada vez menor, levando os pais à sensação de culpa e a um, conseqüente, desejo de compensação por meio do excesso de liberdade.

Entretanto, o objetivo deste trabalho é entender que a indisciplina escolar, na sua grande maioria, é resultante do não estabelecimento de limites dentro do contexto familiar, e conciliar relações de afetividade com a família e a escola e também ressaltar a importância do trabalho do psicopedagogo para a melhoria dessa relação, considerando a escola como a responsável por grande parte da formação do ser humano.

Sabe-se que a psicopedagogia na escola tem caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para a solução dos problemas, com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldade de aprendizagem ocasionados, muitas vezes, pela indisciplina e outros desafios que envolvem a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço.

Segundo Fernández (1990, p.117) a intervenção psicopedagógica não se dirige ao sintoma, mas o poder para mobilizar a modalidade de aprendizagem, o sintoma cristaliza a modalidade de aprendizagem em um determinado momento, e é a partir daí que vai transformando o processo ensino-aprendizagem.

O campo de atuação do psicopedagogo institucional é o ser epistêmico (basicamente, o ser que adquire conhecimento, que aprende), portanto, atua na aprendizagem da criança e leva em conta os aspectos sociais, culturais, econômicos, enquanto a Pedagogia atua no campo da ensinar e a Psicologia na área do desenvolvimento da psique humana.

1 METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Maronita Dias Dourado, situada a Rua Luiz Carlos de Souza s/n, Q. I, Setor Sul, que atende o Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, com 563 alunos matriculados.

Foram utilizadas para coletas de dados, observação da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, questionários com professores, alunos e pais.

A sequência das atividades realizadas deu-se da seguinte forma: após a escolha da instituição, foi relatado o objetivo do estágio para diretora, que atenciosamente acolheu e logo após assinou o termo de consentimento. Em seguida, foi feito o recolhimento de documentos para análise, em duas visitas à escola, sempre realizadas por duas acadêmicas, para que se fosse realizada a aplicação dos questionários.

2 ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico

O nome da Escola Municipal Prof^a. Maronita Dias Dourado foi escolhido para homenagear uma professora da rede municipal que dedicou sua vida pela educação. Maronita morreu quando a escola estava sendo construída. A prefeitura de Anápolis homenageou - a com o nome da escola devido a sua vida profissional assídua, que teve sua carreira de trabalho estabelecida em duas escolas: Educandário Espírita, conveniado com a prefeitura na época, e Escola Municipal Anhanguera, onde aposentou-se por tempo de serviço, vindo a falecer logo em seguida.

A Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado foi criada, depois de várias pesquisas feitas no bairro. Vários pais foram entrevistados e verificaram a necessidade da criação da escola. E um dos motivos da criação da escola é que o bairro foi crescendo, e as crianças tinham que se locomoverem para bairros distantes, dificultando sua trajetória até a unidade escolar.

A instituição foi inaugurada no dia 11 de dezembro de 2004 pelo vice - prefeito Pedro Fernando Sahium (em substituição do então prefeito Ernani de Paula que teve seu mandato caçado), no bairro Setor Sul de Anápolis.

A construção da escola agradou e muito a clientela dessa comunidade devido a enorme necessidade dos estudantes mirins em se locomoverem de um bairro para outro, para realizar seus estudos.

2.2 Objetivos

- Elevar o número de alunos alfabetizados dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de nove anos;
- Melhorar o desempenho acadêmico do 3º ao 5º ano;
- Incentivar a assiduidade e pontualidade dos alunos;
- Assegurar o bom andamento das culminâncias dos projetos na escola, fortalecendo o relacionamento escola/pais e comunidade.

2.3 Estrutura organizacional

- Hierarquia do pessoal técnico:

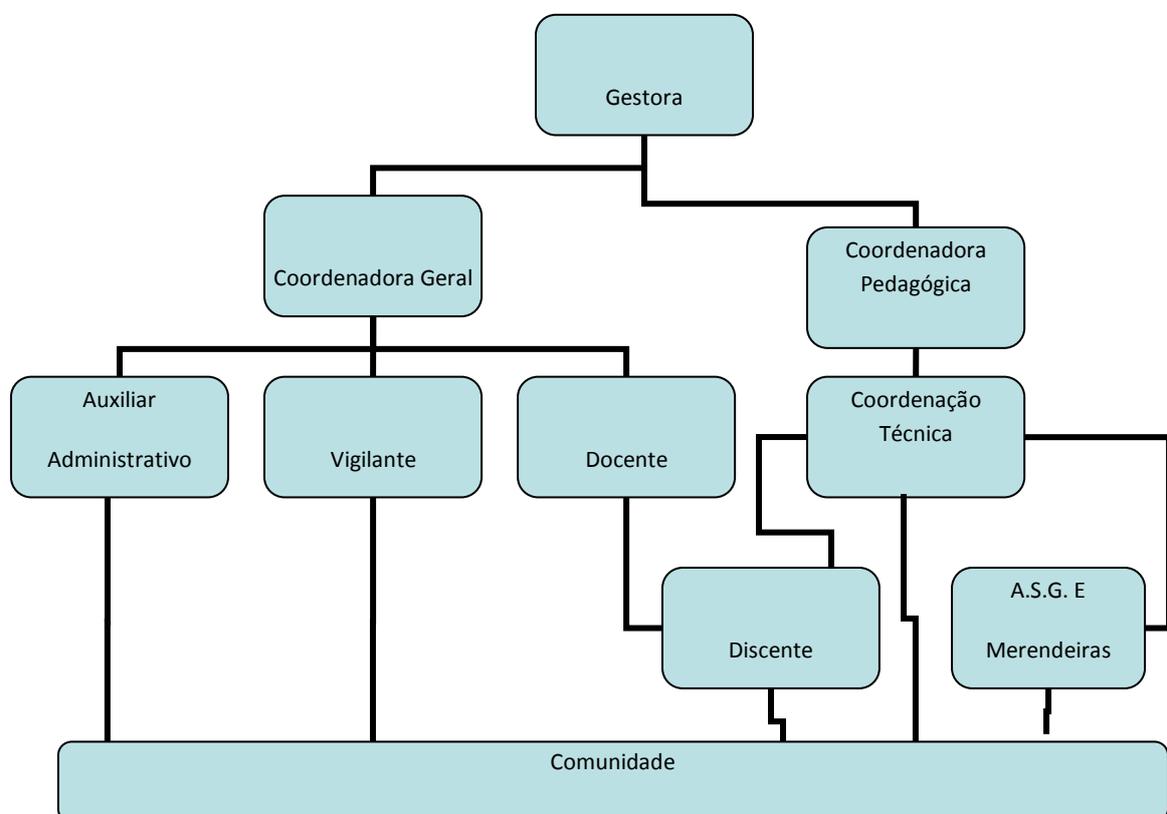
Professores, agentes administrativos, auxiliares de serviços de higiene, merendeiras, vigias.

- Hierarquia administrativa:

Gestora, coordenadora geral, coordenadoras pedagógicas, coordenadoras técnicas.

2.4 Organograma

Figura 1: Organograma Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, Jun. 2011.



Fonte: Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, pesquisada Jun 2011.

2.5 Estrutura Física

A Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado possui em suas dependências dez (10) salas de aula, sendo uma (01) delas usada também para

informática e quatro (04) salas pequenas, uma (01) secretaria, uma (01) sala dos professores, uma (01) sala de direção, uma (01) sala de coordenação, um (01) sanitário para funcionários, uma (01) cantina, um (01) depósito para merenda, um (01) depósito para materiais de limpeza, dois (02) sanitários para alunos, uma (01) área coberta, uma (01) área descoberta bem ampla e uma (01) área coberta com toldo.

Apesar da Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado ser de fácil acesso para chegada dos alunos, suas dependências internas tais como: banheiros, não são adaptados e não possuem qualquer sinalização para facilitar o acesso dos alunos portadores de necessidades especiais; quanto á área pedagógica possuiu apenas material fornecido pelo MEC (livros em braile), nas comunicações tem-se uma professora de Auxiliar de Educação Especial (AEE) que faz um trabalho conjunto com as professoras.

A escola dispõe de salas amplas e arejadas, mas nem todas são acessíveis aos cadeirantes.

Considerando que a escola atende alunos com necessidades educacionais especiais, vê-se a necessidade de adaptações internas para melhor acessibilidade de todos os alunos.

3 DIAGNÓTICO E INTERVENÇÃO

3.1 Diagnóstico

Através da observação feita na instituição escolar, ficou diagnosticado que há indisciplina, pois o professor não tem domínio, já em outras salas a disciplina e o conteúdo que estão sendo ministrados, as crianças aprendem com mais facilidade.

O docente que vem para ministrar sua aula desmotivado, muitas vezes, nem planeja as atividades que serão desenvolvidas, abre o livro didático e pede para os alunos estudarem cada um em sua carteira, assim, contagia sua turma e acaba desmotivando os alunos. O rendimento da sala fica comprometido pelas atitudes do professor.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor. (AQUINO, 1998, p.8).

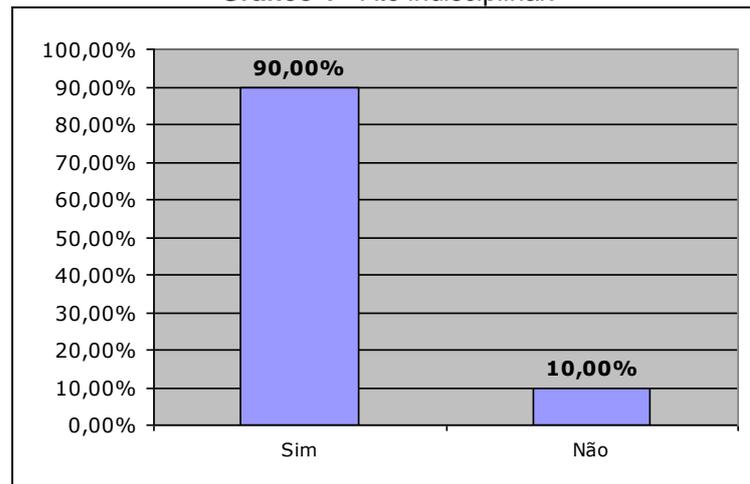
O aluno de hoje é diferente, porque a sociedade e a família mudaram, mas a escola continua utilizando os métodos de ensino como antigamente. Assim, o comportamento indisciplinado do aluno sinalizaria que algo na instituição não está ocorrendo de acordo com as expectativas, principalmente dos alunos, e mais, estes estariam reivindicando mudanças necessárias para que se realize o objetivo da escola: uma educação de qualidade, que desperte o interesse do aluno pelo aprendizado e pelo ambiente escolar.

Os atos caracterizados como indisciplinados na escola estariam relacionados à atitude do aluno, como por exemplo: falar ao mesmo tempo em que o professor atrapalhando as aulas; responder com grosserias; brigar com outros alunos ou mesmo entre professor e aluno; bagunçar; ser desobediente; não fazer as tarefas escolares. (OLIVEIRA, 1996, p.210).

3.2 Resultado e Discussões dos Dados

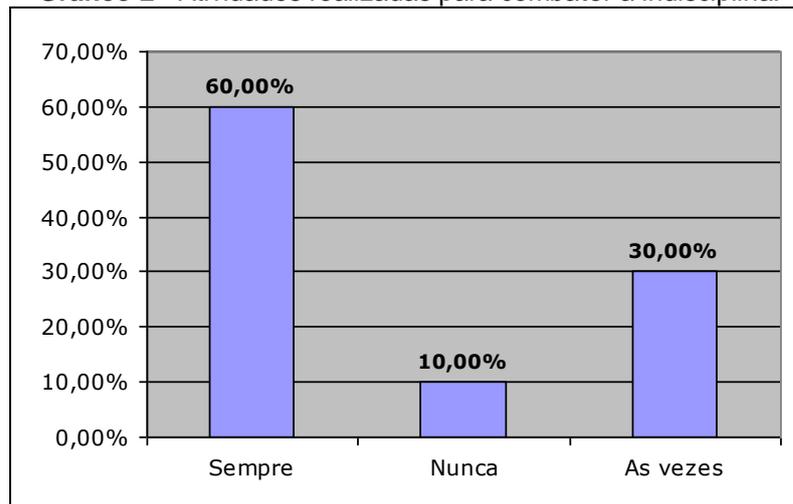
- **Gráfico sobre a pesquisa realizada na escola Maronita Dias Dourado**

Percebe-se que 90% dos alunos afirmaram ter participado alguma vez de algum ato indisciplinar na escola. Somente 10% relataram em não ter participado.

Gráfico 1 - Ato indisciplinar.

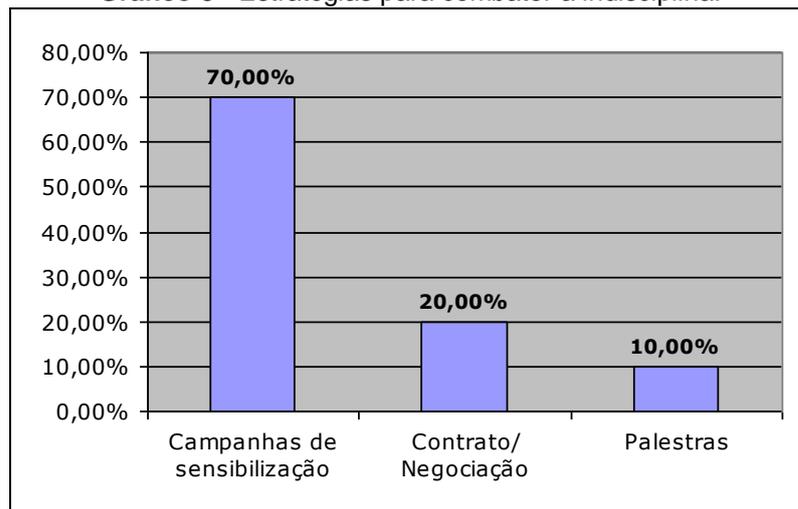
Fonte: Pesquisa, 2011.

Fica evidente no Gráfico 2 que 60% acham que a indisciplina na escola pode ser combatida através de alguma atividade, ou seja, eles acreditam que a indisciplina pode melhorar no contexto escolar.

Gráfico 2 - Atividades realizadas para combater a indisciplina.

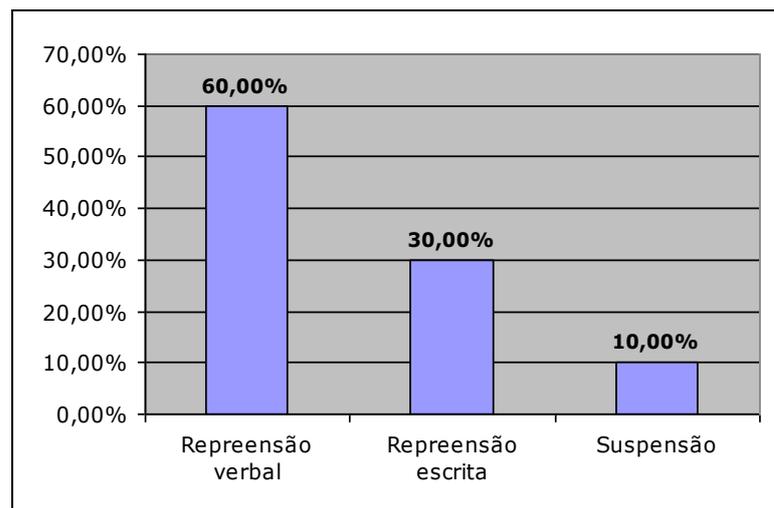
Fonte: Pesquisa, 2011.

Observa-se no Gráfico 3 que 70% dos alunos sensibilizam com as campanhas realizadas na escola contra a indisciplina e a minoria acreditam que as palestras possam ser a solução.

Gráfico 3 - Estratégias para combater a indisciplina.

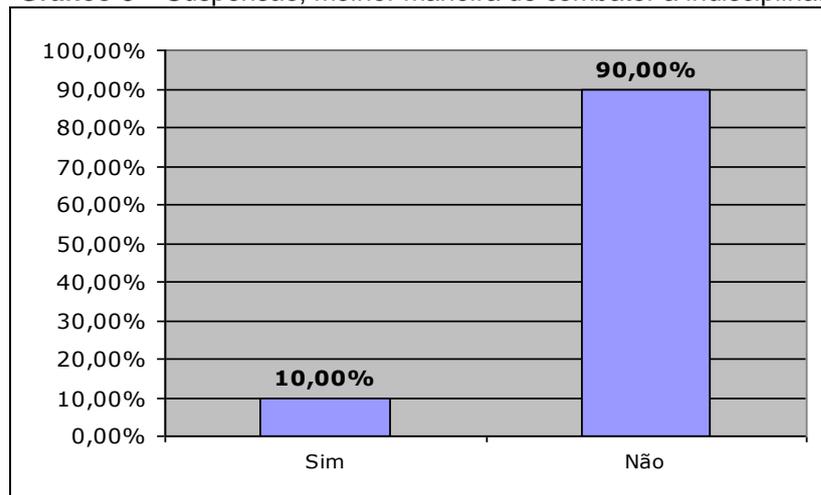
Fonte: Pesquisa, 2011.

Acredita que em alguns casos a repreensão verbal possa resolver a indisciplina, já em outros casos é preciso adotar medidas mais severas como repreensão escrita e suspensão. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Medidas adotadas pela escola.

Fonte: Pesquisa, 2011.

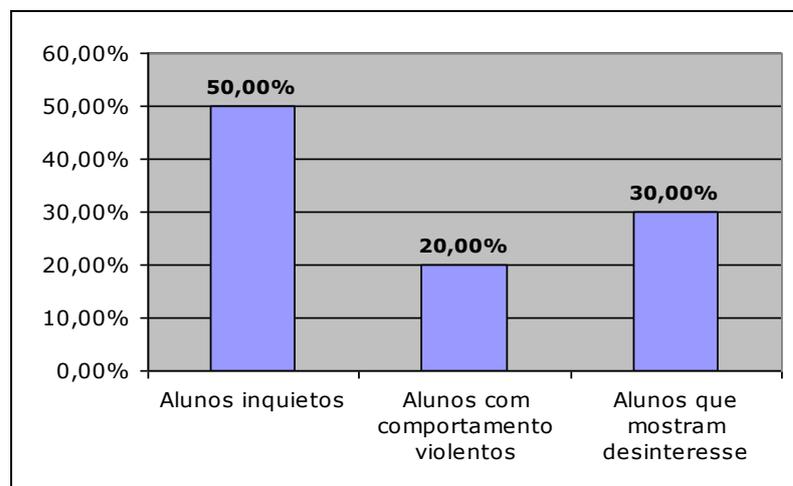
Como pode observar no Gráfico 5 a suspensão não é a melhor medida de combater a indisciplina. Ela só ameniza o problema, mas não resolve o problema da indisciplina escolar.

Gráfico 5 – Suspensão, melhor maneira de combater a indisciplina.

Fonte: Pesquisa, 2011.

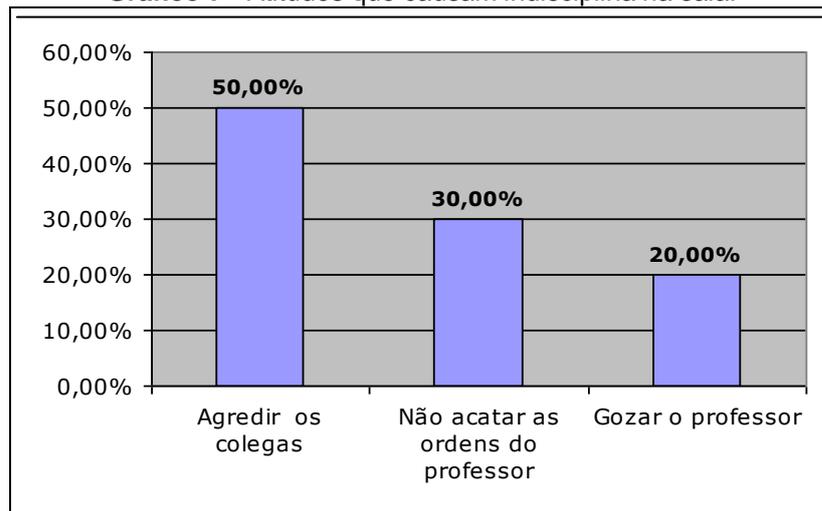
- **Gráfico do questionário realizado com dez professores da Escola Maronita Dias Dourado.**

De acordo com a porcentagem do Gráfico 6 observa-se que o fator que causa indisciplina na sala de aula são os alunos inquietos, que além de gerarem tumulto durante a aula ainda, atrapalha a aprendizagem dele e dos colegas.

Gráfico 6 - Casos comuns de indisciplina na sala.

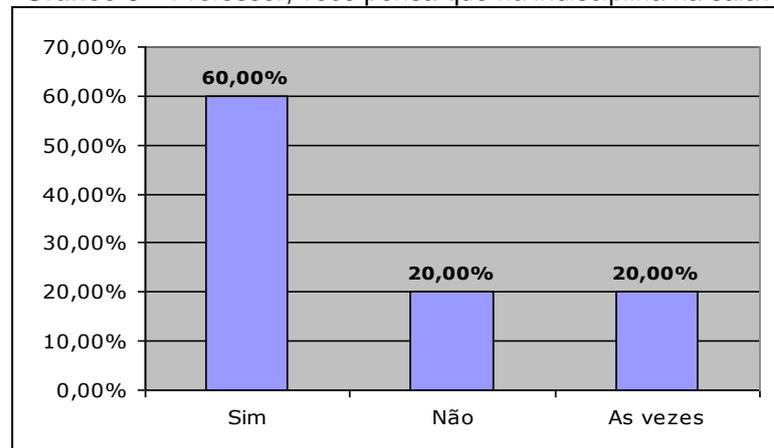
Fonte: Pesquisa, 2011.

A agressão aos colegas é vista, pelo professor, como a principal atitude de indisciplina na sala de aula, pois, causam transtornos físicos e psicológicos ao aluno agredido.(Gráfico 7).

Gráfico 7 - Atitudes que causam indisciplina na sala.

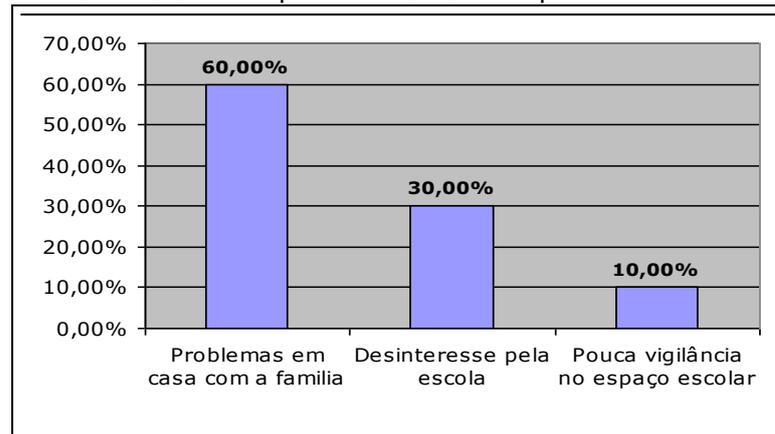
Fonte: Pesquisa, 2011.

De acordo com o Gráfico 7, 60% dos professores acham que há indisciplina na escola em que trabalham; 20% acham que as atitudes tomadas pelos alunos não podem ser consideradas como indisciplina, pois os mesmos têm o direito de concordar ou não com a opinião do professor e 20% acham que às vezes a indisciplina não é boa para a escola.

Gráfico 8 – Professor, você pensa que há indisciplina na sala?

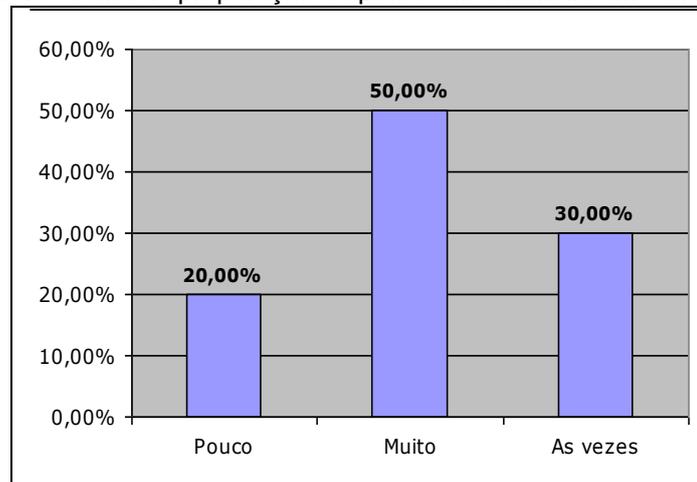
Fonte: Pesquisa, 2011.

Como pôde-se perceber a família é vista como uma das principais personagens no processo ensino-aprendizagem e quando essa relação está abalada, isso gera transtornos dentro da sala de aula.

Gráfico 9 - Principais causas de indisciplina na escola.

Fonte: Pesquisa, 2011.

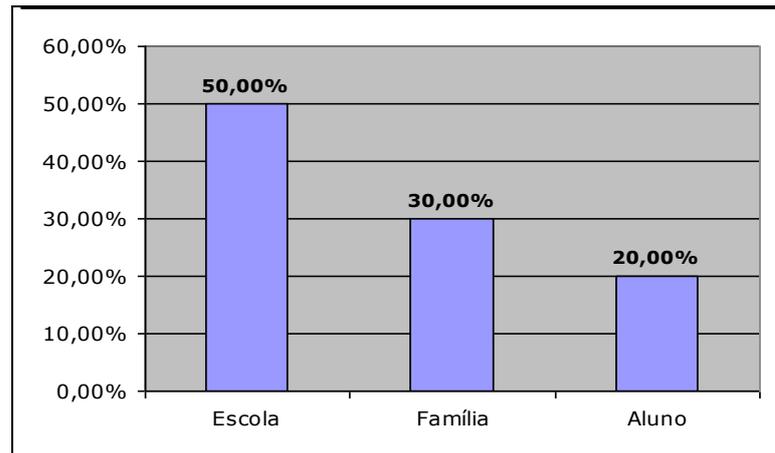
Sabe-se que a falta de preparação do professor influencia muito na sala de aula, pois, quando este não tem o controle de sua turma e do conteúdo a ser ministrado os alunos ficam ociosos e acabam cometendo atos indisciplinados.

Gráfico 10 - Falta de preparação do professor contribui com a indisciplina.

Fonte: Pesquisa, 2011.

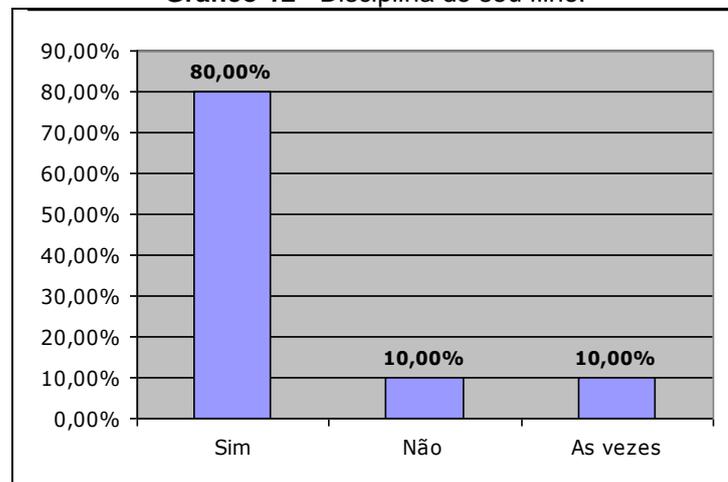
- **Gráfico sobre o questionário realizado com 10 pais da escola Maronita Dias Dourado.**

Fica evidente no Gráfico 11 que 50% dos pais julgam a indisciplina escolar como um problema que tem que ser resolvido só na escola; que 30% acham que a responsabilidade sobre esse problema é sim da família; e 20% acham que são dos alunos.

Gráfico 11 - Responsabilidade da indisciplina.

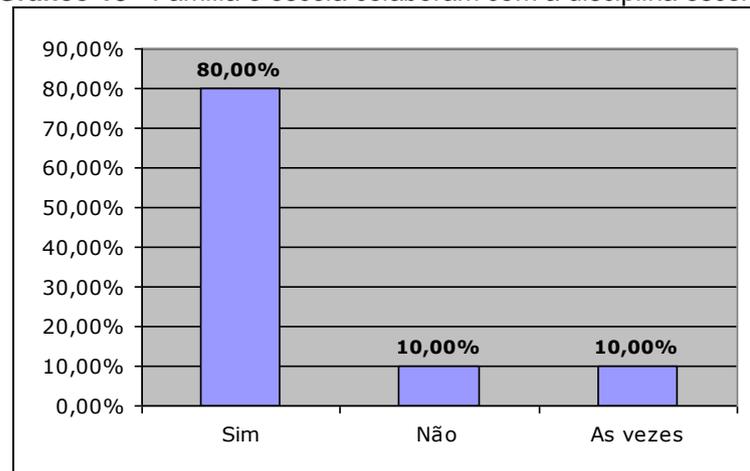
Fonte: Pesquisa, 2011.

A maioria dos pais acha que são importantes na construção de uma boa disciplina para seus filhos, pois uma boa educação começa em casa. (Gráfico 12)

Gráfico 12 - Disciplina do seu filho.

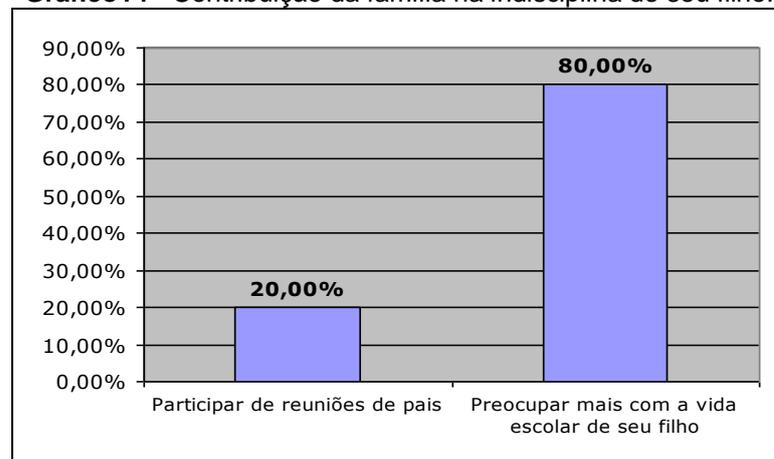
Fonte: Pesquisa, 2011.

A parceria escola e família é vista por 80% dos pais como uma excelente estratégia para que seu filho tenha sucesso na vida escolar. Outros 10% acham que essa parceria não influencia na disciplina de seus filhos, e 10% afirmam que às vezes essa união funciona. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Família e escola colaboram com a disciplina escolar.

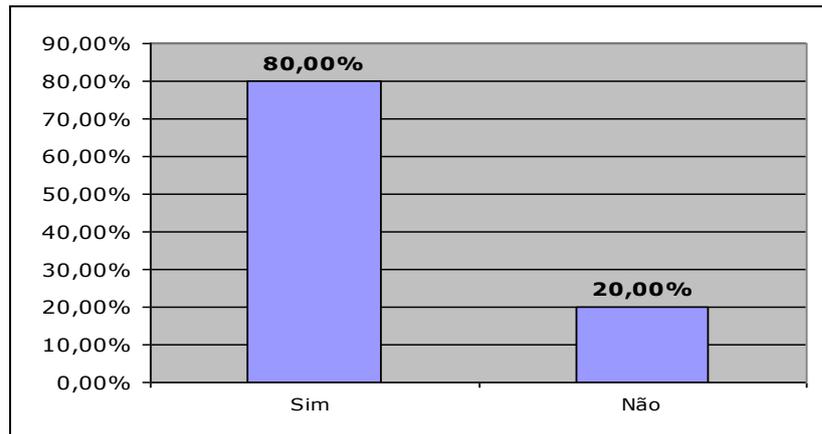
Fonte: Pesquisa, 2011.

A preocupação com a vida escolar dos filhos é vista por 80% dos pais como uma boa contribuição para evitar a indisciplina dos seus filhos. Já 20% acham que esse fator não faz diferença. (Gráfico 14).

Gráfico14 - Contribuição da família na indisciplina do seu filho.

Fonte: Pesquisa, 2011.

De acordo com o Gráfico 15, 80% dos pais assumem que é responsável pelos atos indisciplinados de seus filhos, pois quando a família não vai bem a vida escolar fica prejudicada. Outros 20% dizem não ter responsabilidade com o que seu filho faz na escola.

Gráfico 15 - Atribuição ao professor e dos pais.

Fonte: Pesquisa, 2011.

3.3 Proposta de intervenção

Cabe a Psicopedagogia uma visão sistêmica, holística, que busque a compressão das múltiplas formas de aprender de cada sujeito, obedecendo seus contextos, o desenvolvimento e as especificidades do aprendente. O papel do psicopedagogo auxilia no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e suas causas. Ele busca respostas sobre as dificuldades de aprendizagem a partir do sujeito integral, suas relações e dimensões.

Olhar a indisciplina a partir da Psicopedagogia e seus conceitos é, sem dúvida, optar pelas ferramentas, posturas e procedimentos mais indicados para trabalhar com a indisciplina na escola.

A indisciplina modifica e ou interfere nas relações entre sujeito aprendente e sujeito mediador do conhecimento, além disso, tem impacto em todas as relações de aprendizagem que se constrói dentro e fora da sala de aula, e ao mesmo tempo é um fenômeno complexo, dinâmico e aberto, e com inúmeras causas e consequências.

Faz-se necessário estabelecer, uma inter-relação entre o sujeito que aprende, e o sujeito que ensina, do espaço em que acontece e as relações de aprendizagem, com os sujeitos que o constrói, e tudo isso com as relações familiares.

No caso da indisciplina, o Psicopedagogo propõe a integrar pais, alunos, professores e todos os gestores escolares no processo de eliminação progressiva

das situações de indisciplina. Todavia esse profissional apenas pode mediar o processo.

O psicopedagogo deve atuar intervindo com o mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender. No entanto, o profissional não deve fazer parte do contexto do sujeito, já que ele está contido em uma dinâmica familiar, escolar ou social. O profissional deve tomar ciência do problema de aprendizagem e interpretá-lo para a devida intervenção. (PORTO, 2005, p.109).

Portanto, o aprendizado não é adquirido somente na escola, é construído pela criança em contato com o social, junto com a família e no mundo que o cerca.

A família desempenha um papel importante na condução e evolução do problema, e, que muitas vezes, não quer enxergar as dificuldades. Esse vínculo afetivo é muito importante para o desenvolvimento dessa criança. Sabe-se que ela só aprende caso tenha o desejo de aprender e, para isso, é importante que os pais contribuam nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi destacar a importância da disciplina e do limite no cotidiano escolar, para a melhoria das relações pessoais e educacionais entre ensinantes e aprendentes, e como o psicopedagogo pode intervir neste processo.

Com essa visão a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado desenvolve suas atividades educativas buscando sempre zelar pela democracia, assegura a participação da comunidade, além de adotar projetos que ajudam a resgatar a autoestima da criança e ainda dá um suporte para a sua aprendizagem, como por exemplo, o Projeto Mais Educação que desenvolve inúmeras atividades educativas e recreativas.

A afetividade compreende um estado de plenitude que eleva o potencial do sujeito. Ela é centrada nos complexos familiares e que amplia sua escala, juntamente, com as relações sociais, e os sentimentos.

A aprendizagem ocorre com a estimulação do ambiente sobre o indivíduo, e a rede de conhecimentos se forma dentro de instituições e, assim, é cada vez mais necessário inserir a psicopedagogia para averiguar e intervir nas relações interpessoais nestes ambientes.

O profissional da área da psicopedagogia trabalha na instituição como caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas com a finalidade de decorrerência do grande número de crianças com dificuldade de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

O psicopedagogo faz sua intervenção para resolver as dificuldades dos alunos em que ajuda construir seus próprios conhecimentos por meio de estímulos, cujo objetivo é fazer uma abordagem sobre a educação e a importância do psicopedagogo diante da instituição escolar.

O psicopedagogo atua na escola para assessorar e esclarecer as dúvidas a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, tem uma atuação preventiva e o papel de contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem, que não tem como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares. Pode atuar junto com a família buscando

estratégias que venham melhorar a aprendizagem e também o trabalho do professor.

No processo de aprendizagem a psicopedagogia participa de capacidades e possibilidades, incentiva, procura seu próprio caminho e desenvolve um trabalho que busca a melhoria e a construção da aprendizagem do docente.

O papel da Psicopedagogia na escola não deve ser encarado como recurso para evitar o fracasso escolar, nem mesmo para melhorar o rendimento dos alunos, pois estes fatos implicam outros aspectos como alunos, professores, técnicos e equipe de apoio refletirem e buscarem um denominador comum em relação à aprendizagem. O trabalho do psicopedagogo possibilita a reflexão, a adoção de medidas e mudanças de atitudes sobre diferentes caminhos existentes na produção do conhecimento em diferentes formas e níveis. (WEISS, 1992, p. 36).

Através da pesquisa feita na instituição, a psicopedagogia contribuiu em desenvolver as intervenções para construir um conhecimento que atua no interior do aluno que sensibiliza e leva em consideração os seus desejos, mas requer também uma transformação interna do professor.

O trabalho psicopedagógico pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma função social, a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. Através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo cultural e simbólico, que o incorpora à sociedade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G.(Organizador), **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

FERNANDES, A. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1990.

FREIRE, P. **Professor sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

OLIVEIRA, J. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 7. ed., atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1996.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia**: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Profª. Maronita Dias Dourado. 2010.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Institucional**: controvérsias, possibilidade e limites. In FLORES, Herval G. (editor), *A Práxis Psicopedagógica Brasileira* São Paulo: 1992.

ZAGURY, T. **Limites sem traumas**. São Paulo: Record, 2002.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado na pesquisa: As dificuldades na construção de limites e suas implicações no contexto socioescolar

Questionário dos alunos

- 1) Alguma vez você participou de algum ato de indisciplina na escola?
 sim
 Não

- 2) Na sua escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?
 Sempre
 Nunca
 Às vezes

- 3) Que estratégias são utilizadas na sua escola para combater a indisciplina no contexto escolar?
 Campanha de sensibilização
 Contrato / negociação
 Palestras

- 4) Qual é a medida mais adotada pela escola nos processos disciplinares dos alunos?
 Repreensão verbal
 Repreensão escrita
 Suspensão

- 5) Achas que a suspensão é a melhor maneira de combater a indisciplina na escola?
 Sim
 Não

Questionário do Professor

6) Quais os mais comuns de indisciplina na sua escola ?

- () Alunos inquietos
- () Alunos com comportamentos violentos
- () Alunos que mostram desinteressados

7) Nas suas opinião, quais dessas atitudes que causam a indisciplina na sala de aula ?

- () Agredir os colegas
- () Não acatar as ordens do professor
- () Gozar o professor

8) Na qualidade de professor você pensa que há indisciplina na sua escola?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

9) Qual você pensa ser a principal causa de indisciplina na sua escola?

- () Problemas em casa com a família
- () Desinteresse pela escola
- () Pouca vigilância no espaço escolar

10) A falta de preparação do professor contribui com a indisciplina em sala de aula?

- () Pouco
- () Muito
- () Às vezes

Questionário dos Pais

11) Quando aluno é indisciplinar você atribui a responsabilidade a quem?

- () A escola
- () Família
- () Aluno

12) Você considera seu papel importante na disciplina do seu filho?

- Sim
- Não
- Às vezes

13) Você acha que família e escola juntos colaboram com disciplina escolar?

- Sim
- Não
- Às vezes

14) Como a família pode contribuir com a escola para evitar a indisciplina dos seus filhos?

- Participar de reuniões de pais
- Preocupar mais com vida escolar do seu filho

15) O fato dos alunos serem indisciplinados em sala de aulas, não deve ser atribuído somente ao professor, os pais também têm responsabilidades?

- Sim
- Não